

A INCLUSÃO NO ENSINO DE FÍSICA COMO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Ângela Maria Freire de Avelar¹; Maria do Carmo do Nascimento²;
Maria de Fatima do Nascimento Pereira³; Daniel Freire de Macêdo⁴;
Maria Salete Gomes da Silva⁵

¹ *Universidade Estadual da Paraíba, angelaavelar15@gmail.com*

² *Universidade Estadual da Paraíba, docarmo.nascimento@gmail.com*

³ *Universidade Estadual Vale do Acaraú, mdfatimanascimento@gmail.com*

⁴ *Universidade Estadual da Paraíba, daniel-macedo2014@hotmail.com*

⁵ *Faculdade da Aldeia de Carapicuíba, saletegomes67@gmail.com*

Resumo: No presente artigo iremos destacar a dificuldade enfrentada por professores do ensino de física em relação ao aumento significativo de alunos que apresentam algum especialidade (distúrbio/ou deficiência) no ensino básico regular dificultando o processo de aprendizagem do mesmo e influenciando no processo de aprendizagem da turma. Acreditamos que a inclusão no ensino de física, pode interferir positivamente ou negativamente no aprendizado da turma geral. Portanto, a visão deste artigo não é defender a implantação da educação inclusiva apenas quando houver preparação de todos os professores, mas obter uma aceitação desse alunos que apresenta especialidade no ensino regular por parte dos professores e dos demais alunos que compõem a turma. No entanto, este trabalho foi desenvolvido na Escola Benjamim Maranhão do município de Araruna-PB com os professores que ministram as aulas na componente curricular física, totalizando três professores colaboradores desta pesquisa. Buscamos refletir sobre as informações fornecidas pelos professores que participaram da pesquisa, tentando entender sobre os fatores inclusivo que ele utiliza para com os alunos que apresentam algum especialidade em sala de aula no processo de aprendizagem e as práticas educacionais em relação a inclusão ou exclusão nas aulas de física do ensino médio. A partir das análises dos dados coletados na pesquisa foi possível identificar que o ensino de física na escola estadual no município de Araruna-PB apesar de não obter estrutura e condições ideais para coloca-se em pratica o processo de inclusão na escola, os professores fazem possível diante das condições oferecidas para formular praticas inclusivas.

Palavras-chave: Ensino de física; Inclusão; Especialidade (distúrbio/ou deficiência).

Introdução

No presente artigo iremos destacar a dificuldade enfrentada por professores do ensino de física em relação ao aumento significativo de alunos que apresentam algum especialidade (distúrbio/ou deficiência) no ensino básico regular dificultando o processo de aprendizagem do mesmo e influenciando no processo de aprendizagem da turma.

Partimos assim, do pressuposto de que ensinar física não está resumidamente em mostrar conceitos ou formulas pré-estabelecidas, mas apresentar utilidades reconhecidas no

cotidiano do aluno. O mais adequado é mostrar o potencial que da física, para explicar fenômenos presentes no nosso cotidiano.

Para destacar, os professores acreditam que o aprendizado pode ser desenvolvida de forma contextualizada, em especial na física, estimulando os alunos ao acompanhamento de notícias científica, a identificação de conceitos interpretando seus significados, bem como, reconhecimento das demais instâncias da ciência.

Porém, é importante frisar que na inclusão escolar há dificuldade de colocar em pratica todo esse desenvolvimento da aprendizagem no ensino de física, destacando a pratica da legislação que encontra-se em vigor, ou seja, garantindo como asseguaração os direitos. Todos já tem conhecimento sobre o direito da matricula no ensino regular e que o sistema de ensino deve assegurar qualidade e condições para aqueles que desejam ingressar na escola, assim, como a lei responsável em assegurar as condições necessárias para a educação de qualidade para todos, a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, no artigo 59, a qual estabelece que alunos com necessidades especiais devem ter garantidos a construção do currículo, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicas que possibilite atender à todas necessidades.

Acreditamos que a inclusão no ensino de física, pode interferir positivamente ou negativamente no aprendizado da turma geral, para que haja a inclusão, o professor e os alunos tem que se conscientizar da situação, o professor deve buscar meios para se especializar e desenvolver conhecimentos que contribua para os alunos que apresente alguma especialidade/distúrbio fazendo interação com os alunos que não apresente nenhuma especialidade sem que necessite mudar sua metodologia em sala de aula, assim, fazendo a interação e obtendo a real inclusão na escola.

Portanto, a visão deste artigo não é defender a implantação da educação inclusiva apenas quando houver preparação de todos os professores, mas obter uma aceitação desse alunos que apresenta especialidade (distúrbios/ ou deficiência) no ensino regular por parte dos professores e dos demais alunos que compõem a turma. E mostrar que os professores devem buscar dia a dia novos conhecimentos mantendo uma formação continuada na temática “ensino e alunos que apresente deficiência na aprendizagem escolar”, assim, podendo implantar na sala de aula metodologias que possa garantir à todos os alunos uma aprendizagem significativa. Como apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais, “a inclusão escolar impõe-se como uma perspectiva a ser pesquisada e experimentada na realidade brasileira” (Brasil, 1998).

O único acesso sobre os conhecimentos físicos dos alunos é na escola, pois em casa não tem acesso a livros, revistas, jornais e revistas. Porém, torna-se uma realidade triste para os educadores que muitas vezes sente-se impotentes, mas acreditamos que podem mudar essa situação a partir do aperfeiçoamento, das pesquisas, dos conhecimentos buscados dia a dia pelos docentes de maneira que contribua no desenvolvimento dos alunos principalmente aqueles que são menos favorecidos, ou seja, que apresente alguma especialidade.

A aprendizagem é um processo importante na vida do ser humano. Pode-se afirmar que tudo que o ser humano faz, pensa e percebe é um aprendizado (Silva, 2003). Aprender é algo extremamente complexo que inicia desde o nascimento. Para Pierre Weil (1988 p.100) diz que: “Aprendizagem é, em geral. Definida como sendo o processo de integração e de adaptação do ser humano no seu ambiente”.

Entretanto, é importante salientarmos que existem vários fatores que podem dificultar ou mesmo impossibilitar os professores de estimular o desenvolvimento da aprendizagem no ensino de física com os alunos que apresente alguma especialidade (distúrbio/ou deficiência). Em muitos casos isto ocorre por conta da desinformação ou compreensão da inclusão escolar.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Benjamim Maranhão do município de Araruna-PB com os professores que ministram as aulas na componente curricular física, totalizando três professores colaboradores desta pesquisa.

Utilizamos uma abordagem de forma qualitativa para que possamos analisar e considerar os processos e dados fundamentais fornecidos pelos professores, neste caso, os professores fazem parte desta pesquisa para que possa nos ajudar a compreender um pouco sobre a inclusão no ensino de física e os motivos pelos quais inúmeras vezes geram exclusão ao invés de inclusão nas aulas de física do ensino médio.

A abordagem de natureza qualitativa, considerada um dos processos fundamentais de comunicação e de interação humana, e que permite ao pesquisador retirar dela não apenas as informações necessárias para contribuir com a pesquisa realizada, mas também as reflexões que os sujeitos fazem sobre as mesmas; pretende descrever não apenas os temas que aborda, mas

sobretudo o significado desses temas na vida e no mundo dos entrevistados (AMADO; FERREIRA, 2013; FLICK, 2005).

Buscamos refletir sobre as informações fornecidas pelos professores que participaram da pesquisa, tentando entender sobre os fatores inclusivo que ele utiliza para com os alunos que apresentam algum especialidade em sala de aula no processo de aprendizagem e as práticas educacionais em relação a inclusão ou exclusão nas aulas de física do ensino médio. Assim, mostra de forma clara que nossa pesquisa estuda um fenômeno social e utilizando a fenomenologia para compreender detalhadamente a inclusão nas aulas de física do ensino médio.

Aplicamos uma entrevista semiestruturada com os professores que ministram a disciplina de física e fazem parte do corpo docente da supracitada escola. Isto por que proporciona aos professores a possibilidade de descrever as experiências vivenciadas no decorrer de suas aulas e ao mesmo tempo permite a espontaneidade nas respostas sobre os fatores da inclusão na sala de aula.

Segundo Bogdan & Biklen (2010), “uma entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo”.

As entrevistas foram semiestruturadas através contendo dez questões como guia, cujas foram autorizadas através de documentos o recolhimento das informações com três professores da disciplina de física dentro do contexto que delimitamos para a pesquisa. Nas questões utilizadas como guia, constavam incentivos para a obtenção de algumas informações referentes a formação acadêmica e o tempo de atuação do professor no ensino de física, assim como as questões específicas sobre a realização das atividades de forma inclusiva, a sua importância, contribuições e o seu envolvimento no contexto do ensino de física.

Resultados e Discussão

Por meio de uma entrevista semiestruturada procuramos investigar as concepções de três professores de física sobre o processo de inclusão no ensino de física mediante o contexto de inserção das respectiva escola onde trabalha, ao longo, da discussão será citado nomes para os entrevistados, porém não apresentaremos os nomes verídico, mas nomes que possamos identificar as respostas a cada questão analisada. Inicialmente, procuramos estabelecer um

breve perfil profissional destes professores utilizando os seguintes questionamentos: Qual a sua graduação? Você é efetivo ou contratado? Quantos anos ministra aulas de física?

A partir dos questionamentos, obtivemos os respectivos perfis profissionais:

Licenciatura em Física; Professor do quadro de efetivos; 11 anos. (Maria)

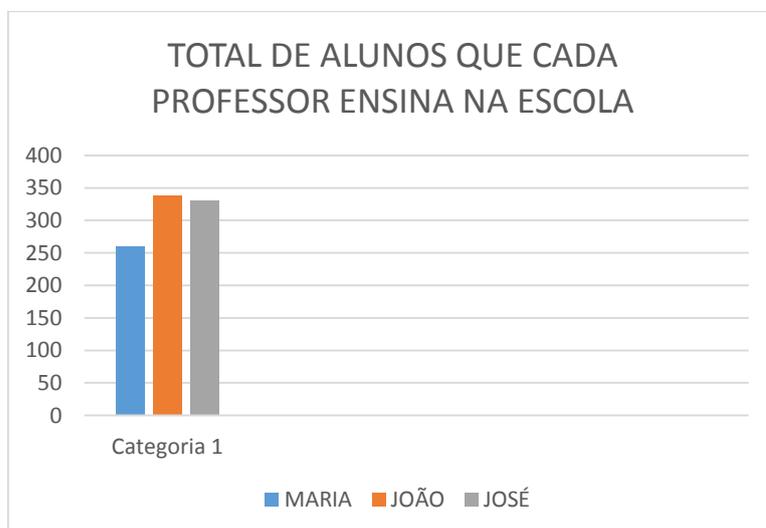
Licenciatura em física, contratada, ministro a 3 meses. (João)

Licenciatura em física, contratada, ministro a 2 anos. (José)

A partir dessas respostas obtidas pelos professores entrevistados é possível observar que os professores que ministram aulas nesta escola pública na disciplina de física apresenta que todos os professores é da área, assim, facilitando o desenvolvimento da aprendizagem no ensino de física.

Apesar dos professores João e José obterem pouca experiência em sala de aula, há uma vantagem no ensino, pois eles são formando na área de física na qual oferece condições para obter um desenvolvimento significativo dos alunos em geral. Ou seja, aos alunos que não apresente nenhuma especialidade e os alunos que apresente algum distúrbio/ou deficiência na aprendizagem facilitando a interação e a inclusão no ensino de física. “No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão. Assim, a identidade vai sendo construída com as experiências e história pessoal, no coletivo e na sociedade” (PIMENTA e LIMA, 2004).

A fim de ir mais a fundo em nossa pesquisa, demos seguimento às entrevistas buscando investigar as concepções dos profissionais consultados com relação à inclusão no ensino de física. Perguntamos aos mesmos: Qual o total de alunos que você contribui na aprendizagem, ou seja, todas as turmas que ensina nesta escola?



Conforme o professor sabe da suma importância de elaborar atividades forma inclusiva em sala de aula é preciso saber se os mesmo tem condições para trabalhar a inclusão com uma demanda de alunos para eles. Assim, descrevendo a quantidade aproximada de alunos geral que totaliza entre oito e nove turmas para realizar atividades que ofereça a todos um ensino de qualidade e inclusivo.

Diante de tais resultados buscamos saber dos professores se é possível para eles identificar meio de todos esses alunos, existe algum ou alguns alunos que apresente algum tipo de distúrbio na aprendizagem? E justifique a resposta.

Todos os professores responderam sim. (Maria); (João); (José)

Diante de tal resposta eles justificaram como podem perceber os distúrbio na aprendizagem dos alunos, assim, temos:

Demonstração de comportamento atípico por parte do aluno durante as aulas, tal como intercessão com respostas confusas durante aula dialogada, dificuldade na resolução de exercícios de fixação e exercícios de Verificação da Aprendizagem. (Maria)

Você consegue perceber que existe algum tipo de problema ou distúrbio, porém não consigo saber especificamente qual especialidade o aluno apresenta. (João)

É possível perceber que existe algum tipo de problema ou distúrbio através do comportamento e da intercessão do aluno com as respostas distorcidas e confusas durante as aulas e atividades avaliativas, porém não consigo identificar especificadamente qual especialidade o aluno apresenta. (José)

Perante o que foi dito pelos professores, vimos que é possível identificar através de fatores que os alunos apresente ou demonstre em sala de aula durante atividades pré-estabelecidas pelos professores. Assim, os professores podem buscar meios que desenvolva a aprendizagem e a interação desses alunos em sala de aulas, adquirindo uma melhoraria na assimilação dos conteúdos para que tenha uma melhoria significativa e qualitativa no aprendizado dos educandos. Assim, contribuindo com o ensino de física mostrando um significativo de estudar tais teorias e deixando uma aula mais atrativa despertando a curiosidade do aluno.

Para Fino (2001, p. 7), “[...] exercer a função de professor implica assistir o aluno proporcionando-lhe apoio e recursos, de modo que ele seja capaz de aplicar um nível de conhecimento mais elevado do que lhe seria possível sem ajuda”.

De acordo com a importância de haver o ensino de forma inclusiva em sala, procuramos saber dos professores através de sua opinião se a escola fornece alguma informação sobre os alunos que apresente distúrbios/ou deficiência na escola? E pedimos que justificasse a sua resposta.

Não sei informar, pois se houver não fui notificado a respeito. (Maria)

Não, não saberia dizer porque isso não é fornecido. (João)

Não, pois nunca houve informações a respeito de tais alunos que apresente especialidade em sala. (José)

Mediante a questão anterior buscamos informações sobre alguma assistência que a escola oferece ou possa oferecer para que o professor possa executar uma boa aula com alunos que apresente algum tipo de distúrbio na aprendizagem em sala? E pedimos que justificasse a sua resposta.

Sim e não. Além da boa vontade dos profissionais envolvidos afim de oferecer suporte e apoio para o melhor exercício da função, a escola carece muitas vezes de recursos e estrutura física, além de quantidade suficiente de profissionais qualificados para oferecer o suporte apropriado e condizentes com essas necessidades específicas. (Maria)

Não. Acredito que a escola não consegue identificar os distúrbios. Até porque saber especificamente qual é o distúrbios exigente um profissional preparada nessa área. (João)

Não. Acredito que a escola não identifica os distúrbios ao decorrer da matrícula e muitos pais não apresentam laudos médicos para que possa facilitar o conhecimento de todos os professores. Até porque saber especificamente qual é o distúrbios exigente um profissional preparada nessa área. (José)

Essas respostas deixam bem visível que não há suporte aos professores e alunos para interação da inclusão escolar, apesar da boa vontade dos profissionais envolvidos no apoio pedagógico. As escolas não oferecem e se oferecem não tem condições para dar um suporte para construção e desenvolvimento da aprendizagem de forma inclusiva. Pois, com está exposto pelas falas a escola não tem como identificar esses alunos e os pais não apresentam laudos que possa ajudar no reconhecimento dos alunos com características especiais, assim, impedindo que o professor realize atividades de maneira bem elaborada e acaba buscando outros recursos que encaixe no ensino de física sem que haja exclusão para alguns e que seja compreensível de relacionar as teorias científicas com a realidade dos alunos de forma inclusiva.

De acordo com as falas anterior dos professores buscamos saber sobre a sua metodologia de ensino, se foi necessário deixar de realizar alguma atividade no ensino de física por falta de alguma assistência para tais alunos que apresente distúrbios ou para os próprios professores?

Não. Foi feito todo o possível diante das condições oferecidas. Durante as aulas expositivas realizo repetição para ênfase, variação na metodologia de explicação do conteúdo, simplificação da linguagem ao explanar o tema, uso de recurso visuais, são alguns dos métodos implantados com a finalidade de atenuar a dificuldade do aluno. (Maria)

Não As atividades são planejadas de acordo com o contexto Escola. Aplico a mesma metodologia para todos da turma (João)

Não. As atividades são planejadas conforme o contexto que a escola oferece, porém, a metodologia é a mesma de forma simplificada com finalidade de atender a todos os alunos que apresente dificuldades no ensino de física. (José)

Os professores colocam as atividades conforme a escola oferece e busca a atração dos alunos para as aulas de física, envolvendo a realidade e importância de cada conteúdo para o seu cotidiano, em concordância com os mesmos o ensino de física é implantado de forma simplificada com finalidade de incluir a todos, principalmente, os alunos que apresentam distúrbios mediante a disciplina.

Na perspectiva inclusiva “[...] educar eficientemente alunos com diferentes níveis de desempenho requer que os educadores usem várias abordagens de ensino para satisfazer às necessidades de seus alunos” (SCHAFFNER; BUSWELL, 1999, p. 81)

Entretanto, os professores introduzem vários aspectos que possa haver envolvimento dos alunos, principalmente quando mostram as atividades visuais, experimentais, entre outras que mostre ao a aluno que a disciplina de física é interessante, sentindo-se mais atraídos e conseguem aprender com mais facilidade os conteúdos adquirindo um aprendizado qualitativo e obtendo a inclusão por parte de todos que compõe a turma.

Conforme os autores, (BORGES, 2002; GASPAR, 2003; CARVALHO et al., 2005): As aulas experimentais podem favorecer a criatividade dos alunos das mais diversas maneiras: solicitando que os alunos pesquisem experimentos que considerem interessantes e justifiquem suas escolhas; estimulando-os a pensar em possíveis substituições nos materiais empregados no experimento; colocando-os tanto para executar quanto para auxiliar na montagem do experimento; instigando-os a pensar antes da execução do experimento sobre os possíveis

resultados a serem obtidos; solicitando que façam desenhos ou esquemas que representem a atividade experimental.

A medida que falamos de importância inclusiva nas escola tentamos saber se atrasa o desenvolvimento na aprendizagem dos demais alunos da turma? Justifique sua resposta.

Sim. Sem a estrutura e as condições ideais, não é possível personalizar o atendimento sem afetar o trabalho realizado com o coletivo. (Maria)

Não. Porque esse distúrbios não exige tratá-lo de maneira diferenciada. (João)

Sim. Pois a escola não oferece profissionais qualificados com essas especialidades para apoio pedagógico e acompanhamento escolar e as condições não são ideais, assim, não é possível atender a todos sem afetar o trabalho realizado com os demais alunos. (José)

Os professores adotam métodos para que haja facilidade para os alunos obterem uma aprendizagem mais significativa adquirindo uma melhoria para educando através das atividades realizadas em sua sala de aula. Porém, devido as condições oferecidas pela escola, muitas vezes o professor acaba não atendendo à todos de forma igualitária obtendo a inclusão na sala de aula e no ensino de física, assim, afetando, de alguma maneira o desenvolvimento de aprendizagem dos alunos. Desta forma para Prieto (2006, p. 40),

[...] o objetivo na inclusão escolar é tornar reconhecida e valorizada a diversidade como condição humana favorecedora da aprendizagem. Nesse caso, as limitações dos sujeitos devem ser consideradas apenas como uma informação sobre eles que, assim, não pode ser desprezada na elaboração dos planejamentos de ensino. A ênfase deve recair sobre a identificação de suas possibilidades, culminando com a construção de alternativas para garantir condições favoráveis à sua autonomia escolar e social, enfim, para que se tornem cidadãos de iguais direitos.

Conforme a realização da entrevista finalizamos essas pesquisas com sugestões fornecidas pelos professores para que a inclusão não seja uma exclusão em sala de aula no desenvolvimento de aprendizagem escolar?

Mais cursos de formação continuada voltada para essas particularidades de sala de aula. E a disponibilidade de profissionais nas escolas com habilidades específicas para auxiliar no suporte ao professor que trabalha com esses alunos. (Maria)

Todos os profissionais da educação devem ter uma formação que contemple essa especialidade. (João)

Primeiro é necessário profissionais especializados na escola como: Psicólogo, Psiquiatra, entre outros que possa identificar alunos que apresente distúrbios na aprendizagem e conscientizar a todos sobre eles. Segundo buscar cursos de formação continuada sobre inclusão na escola e as particularidades em sala de aula. Terceiro disponibilizar suporte para os alunos e profissionais para que seja possível trabalhar de forma inclusiva em sala de aula. (José)

Essas respostas deixam bem visível que a necessidade de um suporte profissional específico para o caso de alunos que apresente distúrbios/ou deficiência na realização de atividades ou participação das aulas de física e demais componentes da grade curricular oferecida no ensino médio. Pois, está exposto pelas falas que é necessário uma preparação para os professores e demais profissionais da escola, mas não tem um suporte para que haja funcionamento de forma inclusiva, assim, impossibilitando que o professor realize essas atividades de maneira bem elaborada para construção e desenvolvimento profissional dos alunos.

Os professores as vezes pela pouca experiência, ou pela falta de preparação sobre a inclusão em sala de aula, acabam introduzindo suas aulas como um ensino forma mecânica em meio tradicional, onde ele escreve e os alunos copiam. Assim, é preciso rediscutir sobre formas inclusiva no ensino na qual possibilite ensinar física para todos de forma igualitária obtendo compreensão do mundo para os educandos e uma formação para a cidadania mais adequada, promovendo um conhecimento contextualizado e integrado a vida de cada jovem, sendo relevante considerar o mundo vivencial dos alunos.

Conclusões

A partir das análises dos dados coletados na pesquisa foi possível identificar que o ensino de física na escola estadual pública no município de Araruna-PB apesar de não obter estrutura e condições ideais para coloca-se em pratica o processo de inclusão na escola, os professores fazem possível diante das condições oferecidas para formular praticas inclusivas. Entretanto, o ensino de física é considerado pelos alunos em ensino de grande dificuldade e compressão para os mesmo, tendo em vista disso, os professores tem que busca metodologia que seja mais compreensível para exposição dos conteúdos de física obtendo desenvolvimento na aprendizagem do educando.

Deste modo, os professores buscam realizar durante as aulas expositivas atividades por repetição para ênfase, utilizando uma variação metodológica o longo das explicações do

conteúdo, simplificação da linguagem ao explicar o tema, uso de recurso visuais, são alguns dos métodos implantados com a finalidade de atenuar a dificuldade do aluno personalizando o atendimento sem afetar o trabalho realizado com o coletivo e obtendo a participação de todos de forma inclusiva.

Assim, a partir das análises dos dados coletados na pesquisa foi possível identificar o interesse dos professores e da escola para que haja inclusão não apenas na disciplina de física, mas para todas as disciplinas curriculares oferecidas na escola. Porém, a falta de recursos e profissionais qualificados para auxílio da escola e do professor mostra a dificuldade de contribuir com esta visão e colaborar para melhoria do ensino de forma inclusiva. Logo, concluímos que é importante inserir profissionais especialista sobre inclusão no ensino de física pra que possamos discutir a ciência através da tecnologia envolvida no cotidiano dos alunos de forma igualitária para todos. O que de certo modo contribui para despertar interesses nos temas relacionados à ciência para a formação de uma visão menos ingênua e distorcida associada a seu respeito. Além disso, podemos enfatizar a possibilidade de mostrar qual o papel da ciência dentro da nossa sociedade estimulando atitudes críticas perante os problemas sociais, culturais e ambientais da nossa atualidade.

Referências

AMADO, João; FERREIRA, Sónia. *A entrevista na investigação educacional. In: AMADO, João (Coord.). Manual de Investigação Qualitativa em Educação.* Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013. p. 207-232.

Bogdan, R. e Biklen, S. (2010). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos.* Porto: Porto Editora.

BORGES, A. T. *Novos rumos para o laboratório escolar de ciências.* Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v.19, n.13, p.291-313, 2002.

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais, adaptações curriculares, 1998.** Disponível em: http://www.educacaoonline.pro.br/adaptacoes_curriculares. Acesso em: 10 julho de 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, n. 248, p. 207, 23 dez. 1996.

CARVALHO, A. M. P. et al. *Ciências no Ensino Fundamental: o conhecimento físico*. São Paulo: Scipione, 2005. 199p.

FLICK, Uwe. *Métodos qualitativos na investigação científica*. Lisboa: Monitor, 2005.

FINO, C. N. *Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas*. Revista Portuguesa de Educação, v. 14, n. 2, p. 273-291, 2001.

GASPAR, A. *Experiências de ciências para o ensino fundamental*. São Paulo: Ática, 2003.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004. p. 61-79.

PRIETO, R. G. *Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil*. In: ARANTES, V. A. (Org.). *Inclusão escolar*. Pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. p. 31-73.

SILVA, Viviane Graça. *Dificuldades de aprendizagem*. Rio de Janeiro, Fevereiro de 2003.

SCHAFFNER, C. B.; BUSWELL, B. E. *Dez elementos críticos para a criação de comunidades de ensino inclusivo e eficaz*. In: STAINBACK, S.; STAINBACK, W. *Inclusão: um guia para educadores*. 191. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 69-87.

WEIL, Pierre. *A criança, o lar e a escola*. Editores vozes – RJ, Petrópolis, 1988.